

MENIR DA TAPADA DA MORENA, UM NOVO MONUMENTO MEGALÍTICO NO CONCELHO DA VIDIGUEIRA

Manuel Diniz Cortes

Aluno de Mestrado em Arqueologia e Arte Rupestre na Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro (U.T.A.D.).

diniscortes@gmail.com

Manuel Calado

Arqueólogo, Investigador do CIEBA

caladomanuel@gmail.com

Menir da Tapada da Morena, um novo monumento megalítico no Concelho da Vidigueira

Manuel Diniz Cortes

Manuel Calado

Historial do artigo:

Recebido a 07 de maio de 2018

Revisto a 19 de maio de 2018

Aceite a 20 de maio de 2018

RESUMO

Os autores identificam, descrevem, localizaram, contextualizam um monumento megalítico inédito no concelho da Vidigueira. Trata-se de um monólito em granito, com inclusão de xenólitos. Encontrava-se, segundo informação do proprietário, parcialmente soterrado nas imediações de um tradicional monte alentejano denominado Tapada da Morena, um par de quilómetros a nascente da sede de Concelho. O menir foi encontrado no decurso de trabalhos para a instalação de uma vinha, tendo sido reerguido, pelo proprietário da herdade, a cerca de 30 metros a sudeste da sua suposta localização original.

Palavras-chave: menir, megálito, Neolítico, Alentejo, Vidigueira

ABSTRACT

The authors identify, describe, locate and contextualize an unpublished megalithic monument in the municipality of Vidigueira. It is a granite monolith with xenoliths. It was found, according to information from the owner, buried in the vicinity of a traditional "Monte Alentejano" called Tapada da Morena, a couple of kilometers to the East of the town. The menhir was found in private property, during the installation of a vineyard, and was re-erected by the owner of the estate about 30 meters southeast of its supposed original location.

Key-words: menhir, megalith, Neolithic, Alentejo, Vidigueira

1. Introdução

Em Agosto de 2017, foi um dos autores (DC) convidado, por um colega de trabalho e proprietário de uma herdade denominada Tapada da Morena, para observar um monólito que, no decurso de trabalhos agrícolas, teria sido encontrado, parcialmente soterrado, perto do “monte” da referida herdade. Esta localiza-se a menos de 3 km a Este da vila da Vidigueira, distrito de Beja.

O menir foi detectado durante os trabalhos de surriba para preparação de um terreno destinado ao plantio de vinha. O proprietário julgou tratar-se de um bloco granítico natural, tendo-o recolhido e depositado na margem do terreno. Nas proximidades do monólito, encontrava-se um outro bloco de granito, de menores dimensões, de forma genericamente tronco cónica e que, como se verificou, corresponde à extremidade distal do menir.

Posteriormente, o proprietário, suspeitando que poderia estar perante um verdadeiro monumento megalítico, resolveu reerguer o bloco maior, enterrando-o cerca de 1/3, com o lado mais volumoso para baixo, junto ao portão de entrada do casario da herdade, local onde se encontra actualmente (vd. **Figura 1.**).

Note-se que o local indicado pelo proprietário coincide com a implantação canónica dos grandes menires centro-alentejanos: perto do topo de uma encosta exposta a Nascente e sem afloramentos visíveis, na área imediata. Coordenadas geográficas do local: 38° 12' 59" N; 7° 45' 58" W (C.M.P. 500).

A paisagem envolvente, de relevo relativamente suave, com valores próximos dos 200 m de altitude, é pontuada por afloramentos graníticos, alguns de notável expressão, e delimitada, escassas centenas de metros a Norte, pela falha da Vidigueira ou, dito de outro modo, pela escarpa sul do *horst* que constitui a chamada Serra do Mendro/Portel.

A serra eleva-se aí até cerca de 400 m de altitude, contrastando fortemente com a paisagem que se estende para Sul, com altimetrias da ordem dos 150-200m e que constitui genericamente a fértil planície de Beja.



Figura 1. Vista do menir, na sua posição actual, junto ao portão de entrada do Monte (face exposta a Sul). **Fonte:** Foto Dinis Cortes.

Em termos de contexto arqueológico, assinala-se, desde já, que o menir da Tapada da Morena se localiza a cerca de 1000 metros de um povoado do Neolítico final/Calcolítico, a Mangancha (VASCONCELLOS, 1918: 136); na periferia deste povoado, encontram-se referenciadas duas antas, actualmente destruídas (VASCONCELLOS, 1917: 136).

A cerca de 200 m a Oeste do menir, numa ligeira elevação, localiza-se um grande afloramento granítico, com vestígios de exploração recente, como pedreira, e de onde é altamente provável que provenha o menir. Em redor, em todo o topo do cabeço, há vestígios de ocupação pré ou proto-histórica (cerâmica manual, percutores, elementos de mó e afloramentos com covinhas.

Outro elemento relevante, no contexto regional, é o menir do Mac Abraão (COSTA, 2016: 283), um notável monólito granítico localizado cerca de 7 Km a Este da Tapada da Morena, também relativamente próximo da referida escarpa de falha. A forma ovóide deste menir evoca, de forma notável, exemplares mais setentrionais como a Casbarra ou um dos menires de S. Sebastião (CALADO, 2004).

2. Descrição do Monumento

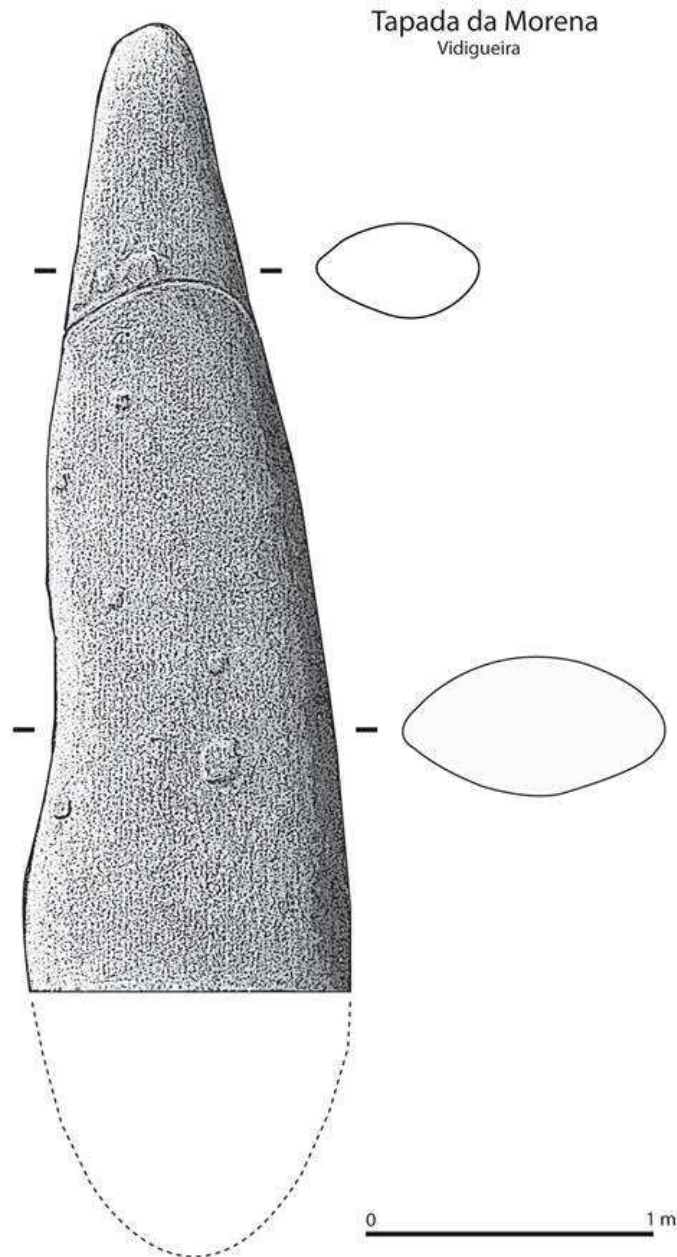


Figura 2. Reconstituição gráfica do menir da Tapada da Morena. **Fonte:** Desenho de Manuel Calado.

Considerando os dois fragmentos e tendo em conta a informação do proprietário, o menir terá uma altura total superior a 5 m. Apresenta secção transversal lenticular e um perfil afuselado, algo irregular (**vd. Figuras 2. a 5.**). O diâmetro máximo, na parte observável, ronda os 1,40 m.

Numa primeira análise, com luz natural, não foram detectadas gravuras. A superfície apresenta algumas marcas abrasivas relacionadas com a deslocação e com a recolocação no local que actualmente ocupa. Além disso, destacam-se, na matriz granítica, algumas inclusões de rocha de cor mais escura (xenólitos).

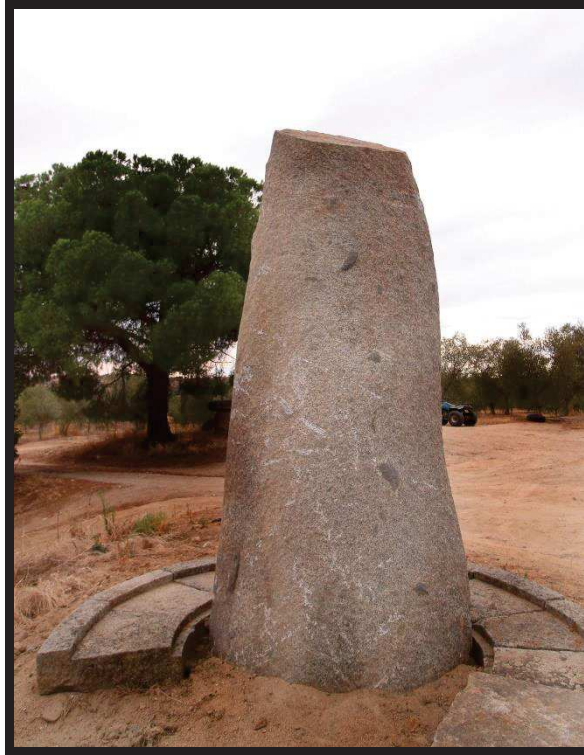


Figura 3. Menir da Tapada da Morena, na sua posição actual (face exposta a Norte). **Fonte:** Foto de Dinis Cortes.



Figura 4. Extremidade distal do menir. **Fonte:** Foto de Dinis Cortes.



Figura 5. Menir da Tapada da Morena, na sua posição actual (lado exposto a Este). Fonte: Foto de Dinis Cortes.

3. Nota final

Em termos de implantação, morfologia e matéria-prima, o menir da Tapada da Morena integra-se perfeitamente no complexo cultural, genericamente atribuível ao Neolítico antigo, constituído, sobretudo, por recintos megalíticos e grandes menires isolados, cuja maior densidade se observa nos arredores de Évora, com núcleos mais discretos em Mora, Montemor-o-Novo ou Reguengos de Monsaraz (CALADO, 2004) e alguns monumentos dispersos em áreas mais periféricas, no distrito de Portalegre.

Porém, a Sul da Serra do Mendro (tal como a Leste do Guadiana) não foi, até à data, identificado nenhum recinto megalítico; os raros exemplares conhecidos são sempre menires isolados (excepto talvez, um caso mal conhecido em Aroche que um dos autores (MC) visitou, há alguns anos, guiado pelo colega Leonardo Garcia Sanjuan).

Os dois exemplares da Vidigueira (o menir de Mac Abraão e a Tapada das Morenas), atendendo sobretudo ao porte (na ordem dos 4-5 m de altura) destacam-se nitidamente dos exemplares mais meridionais, nomeadamente os de Serpa (LOPES et al., 1998) ou os de Aroche (estes já do outro lado do Guadiana) e aproximam-se *ipso facto* dos muitos exemplares de menires isolados, com dimensões comparáveis, reconhecidos no Alentejo Central, como são os do Monte dos Almendres, Vale de Cardos, da Casbarra ou S. Sebastião, em Évora, ou os do Barrocal, Monte da Ribeira, Belhoa ou Outeiro, em Reguengos, entre outros (CALADO, 2004). Falta, na Vidigueira, o povoamento do Neolítico antigo que, no Alentejo Central, aparece reiteradamente associado aos monumentos meníricos, como aliás sucede também, de forma muito notória, no Barlavento algarvio (D. CALADO, 2000).

O eventual carácter anicónico (ainda dependente de uma análise apropriada) não surpreende, pois em muitos dos grandes menires não foram, até à data, identificadas gravuras.

Notese que a recente publicação da Carta Arqueológica do Concelho da Vidigueira deu a conhecer um novo menir, no concelho, ele também próximo das abas da serra do Mendro, o Menir das Navalhas, identificado por Manuel Carvalho (COSTA, 2016: 174).

Trata-se, porém, de uma tipologia e de uma implantação pouco canónicas. O menir das Navalhas é um bloco de xisto, relativamente esguio, que pode ser interpretado como uma estela da Anta das Navalhas, monumento localizado nas imediações. Outra possibilidade, menos plausível, atendendo ao contexto arqueológico, seria tratar-se de um monumento da Idade do Ferro, comparável ao do Alinhamento da Tera, em Pavia (CALADO, 2004).

BIBLIOGRAFIA